

A IMPORTÂNCIA DO POLO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA/CE.

Fernanda Gabriela Farias Mota¹; Raylson Francisco Nunes de Sousa²; Marcos Andrade Alves dos Santos³ (Orientador)

¹Graduanda em Administração Pública (Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil –UAB/Itapipoca/Ceará/Brasil) e e-mail: gaby.farias@aluno.uece.br

²Licenciando em Ciências Biológicas (Faculdade de Educação de Itapipoca-FACEDI/Universidade Estadual do Ceará-UECE/Itapipoca/Ceará/Brasil) e e-mail: raylson.sousa@aluno.uece.br

³Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (Universidade Federal do Ceará - UFC). Graduado em Gestão de Recursos Humanos (Anhanguera-UNIDERP/Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: marcos.andrade@aluno.uece.br

Resumo: A EAD é um modelo de educação em expansão, que entre outras possibilidades, oportuniza qualificação superior para aquelas pessoas que por inúmeros motivos não podem deslocar-se todos os dias para a universidade na modalidade presencial em outros municípios, cidades e até mesmo países. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo, analisar as percepções de um grupo de alunos sobre a(s) contribuição(es) do polo da Universidade Aberta do Brasil do município de Itapipoca-CE para a formação superior à distância do município e região. Esse estudo possui uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório. Os dados foram coletados a partir de um questionário aberto contendo duas (2) questões, que foram respondidas por um grupo de 30 alunos do curso de administração pública da Universidade Estadual do Ceará, vinculado ao Polo da Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB), cursistas do quarto (4º) período. Os resultados encontrados, neste estudo, evidenciam que o polo UAB tem contribuído para a formação superior dos indivíduos que o acessam. De forma específica, a modalidade de ensino a distância para o curso explorado, tem sido relevante principalmente em questões práticas, como, facilitando o tempo de estudo de quem trabalha, custo benefício e mobilidade, elementos citados pelos sujeitos participantes do estudo.

Palavras-chave: EaD, Formação Superior, Universidade Aberta do Brasil, Itapipoca-CE.

INTRODUÇÃO

As sociedades modernas estão em constante transformação e, a cada momento, surgem novas tecnologias, como a internet que teve grande contribuição para a emancipação da educação formal a distância no Brasil e no mundo (PRETI, 2009). A educação seja ela formal ou informal é uma ferramenta de transformação das relações sociais e que nos proporciona conviver em sociedade de forma harmoniosa.

Apesar da maioria de nós termos vivenciado a educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio nas escolas com o ensino presencial (entre as paredes de uma sala de aula), hoje, essa perspectiva educativa é constantemente reconstruída, uma vez que no ensino superior como em outras esferas, têm-se a oportunidade de vivenciar a experiência da educação à distância (EAD).

A EAD é um modelo de educação em expansão, que entre outras possibilidades, oportuniza qualificação superior para aquelas pessoas que por inúmeros motivos não podem deslocar-se todos os dias para a universidade na modalidade presencial em outros municípios, cidades e até mesmo países. Nesse contexto o Ministério da Educação (MEC), prescreve essa modalidade da seguinte forma,

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (BRASIL, 2018a)

Com isso, vemos que a implementação desta modalidade de aprendizagem é um importante avanço na educação, uma vez que, possibilita levar conhecimento a lugares remotos, para pessoas que não tem condições de frequentar o ensino presencial, seja ensino médio, técnico, ou superior, este último, será foco desta comunicação.

As TICs e o Ensino a Distância no Brasil

Entendemos que TIC (Tecnologia da informação e Comunicação) consiste nos meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui *hardware de computadores, rede, telemóveis*, bem como todo software necessário. Em outras palavras, TIC ou TI (Tecnologia da Informação) consistem em quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres (VIERA, 2018; KENSKI, 2003).

Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica, de ensino e aprendizagem entre outras (FELDKERCHER e MANARA, 2012).

O desenvolvimento e o largo alcance das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permitiu que a maioria da população tivesse o acesso à informação, o que trouxe mudanças profundas em várias áreas de conhecimento, principalmente no âmbito acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimento tidos como científicos (FELDKERCHER e MANARA, 2012; LIMA, 2016).

Deste modo, é indispensável situar a proposta deste modelo de educação e

Considerar a não linearidade nos processos de construção do conhecimento, implica necessariamente na constatação de que o processo de ensino aprendizagem, seja ele na modalidade presencial ou a distância, precisa considerar estas nuances e nortear suas ações educativas de modo a valorizar a diversidade de ferramentas disponíveis, sobretudo no que diz respeito às novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas (VIEIRA, 2018, p. 66).

Nesta perspectiva, a autora argumenta que os saberes e experiências acumuladas, bem como as informações acessadas, por meio das diferentes mídias, precisam ser discutidas e valorizadas como partes inerentes do processo de construção do saber (LIMA, 2016). As instâncias nas quais esses processos ocorrem se alteram constantemente, a educação a distância (EAD) emerge, portanto como outra possibilidade, onde a aprendizagem por meio das TICs se afetiva.

Porém, Almeida (2002, p.4), alerta um ponto importante nesse processo, “devido a diversidade da realidade brasileira e a dificuldade ou até impossibilidade de acesso às TIC por parcela considerável da população, a educação a distância no Brasil continuará convivendo com as diferentes abordagens”. Ressaltando a inviabilidade do acesso a tecnologias (computadores, celulares, internet e outros), ainda é um problema para disseminação da EAD em todo território nacional.

Por outro lado, mesmo com os problemas mencionados (acima), a educação a distância, tem-se tornado fundamental para o processo de alfabetização e formação continuado dos cidadãos brasileiros por meio da TICs (ALMEIDA, 2002). Essa reflexão precisa considerar alguns aspectos relacionados a histórias da EAD como ferramenta de construção de aprendizagem.

Assim, temos que EAD, que teve seu início em 1728 na cidade de Boston, nos Estados Unidos, onde através de um jornal o professor Caleb Phillips oferecia um curso de Taquigrafia (uma técnica para escrever à mão de forma rápida, usando códigos e abreviações) para alunos em todo o país, com materiais enviados semanalmente pelo correio (PRETI, 2009; BELLONI, 2002). Este foi o primeiro registro de um curso a distância.

A partir do século XIX, o EAD começou a ser utilizado em vários outros países como solução para que pessoas que viviam distantes de instituições de ensino pudessem aprender. Além de novos cursos nos Estados Unidos, Suécia e Alemanha, surgiram também iniciativas na França, na antiga União Soviética, Japão, Austrália, Noruega, África do Sul, Argentina,

Espanha e muitos outros países (PRETI, 2009; PORTO; NEVES e MACHADO, 2012).

No começo, os cursos EAD eram voltados para aperfeiçoamento profissional ou ofereciam conteúdo complementar da formação universitária. Com o passar do tempo, foi se tornando possível fazer até uma graduação completa a distância (PORTO; NEVES e MACHADO, 2012). No Brasil a EAD surgiu com cursos de qualificação profissional, com seu primeiro registro em 1904, onde o Jornal do Brasil anunciava nos seus classificados o curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) por correspondência (BELLONI, 2002).

Em 1920, o Brasil já contava com os primeiros cursos transmitidos pelas ondas do rádio, a novidade tecnológica da época. Os estudantes utilizavam material impresso para aprender Português, Francês e temas relacionados à radiodifusão (BELLONI, 2002). Nas décadas de 1940 e 1950 começaram os cursos mais formais, sobre temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac e pelo Serviço Social do Comércio - Sesc (BELLONI, 2002).

Até hoje algumas dessas instituições permanecem ligadas à formação profissional através de cursos a distância. Nas décadas de 1960 e 1970 surgem várias iniciativas de EAD em projetos para ampliar o acesso à educação, promover o letramento e a inclusão social de adultos. Com o passar do tempo, os cursos agregaram outros níveis de ensino, como o fundamental completo. E no final da década de 1970 começou em Brasília a primeira experiência de EAD nos cursos superiores.

Além disso, a EAD no Brasil teve um importante passo com a implementação da Universalidade Aberta do Brasil,

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2018b)

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as instituições públicas de ensino superior. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o

desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo, analisar as percepções de um grupo de alunos sobre a(s) contribuição(es) do polo da Universidade Aberta do Brasil do município de Itapipoca-CE para a formação superior a distância do município e região.

METODOLOGIA

Esse estudo possui uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório. A pesquisa exploratória, segundo GIL (2008) se caracteriza por buscar uma aproximação com determinado fato, proporcionando uma visão geral acerca do fenômeno.

Os dados foram coletados a partir de um questionário contendo duas (2) questões abertas respondidas por um grupo de 30 alunos do curso de administração pública da Universidade Estadual do Ceará vinculado ao Polo da Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB), que cursam o quarto (4º) período. O questionário aberto, para GIL (2008) possui a função de traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, a fim de levantar dados sobre o fenômeno investigado.

A escolha do referido curso e período é embasada na disponibilidade dos indivíduos em participarem de forma voluntária do estudo. A aplicação se deu por meio de redes sociais (Facebook e WhatsApp) no mês de julho e agosto de 2018.

Para fins de compreensão das material coletado utilizou na análise dos dados, o método de análise de conteúdo, o qual consiste num conjunto de técnicas analíticas das comunicações orais e escritas, presentes nas informações contidas nas mensagens abordadas na averiguação a fim de compreendê-las (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão discutidos seguindo as abordagens explicitadas nos questionamentos que compuseram o questionário

aplicado. A primeira indagação interessava-se pelo seguinte: *VOCÊ ACREDITA QUE O POLO UAB AUXILIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA? JUSTIFIQUE.*

Neste questionamento os alunos, em geral, consideraram positivo e importante o auxílio que polo Universidade Aberta do Brasil fornece aos municípios da cidade. As limitações destacadas em sua escolarização pelos licenciados configuram o argumento que legitimam a importância da EAD. Os sujeitos investigados apontam como dificuldades que algumas pessoas têm em cursar uma modalidade presencial o: (I) trabalho diurno semanal, (II) grandes deslocamentos até uma unidade tradicional de ensino. Nestas circunstâncias, os benefícios da EAD no Polo da UAB são descritos como (III) distribuição de cursos ofertados pelo polo e (IV) contribuindo para a economia do município;

Observados nas escritas dos alunos A1 e A2 (a identidade dos alunos serão mantidas sob sigilo por fins éticos):

A Universidade Aberta oportuniza alcançar um público que por diferentes motivos não tem condições de acesso a um estudo tradicional, são beneficiados tanto jovens que moram em regiões vizinhas que possuem dificuldades de transporte para outra cidade, quanto aqueles que já estão em uma segunda graduação e não dispõem de tempo para cursar o ensino tradicional (A1)

O processo de interiorização obteve grandes resultados com a implantação do polo UAB de Itapipoca, com uma diversidade de cursos ofertados, alunos não precisaram mais se deslocar da cidade para a capital do estado, contribuindo também para a economia do município, onde os profissionais formados pela UAB passam a trabalhar no município de sua formação. (A2)

Estas falas destacam, na percepção dos sujeitos questionados, a relevância da EAD na realidade do município de Itapipoca, ofertada por meio do Polo da UAB para diferentes públicos. Nas condições referidas esta modalidade de ensino, representa um avanço na construção de uma educação que prepare profissionais para atuarem em suas localidades de moradia, contribuindo para o desenvolvimento do interior, no sentido da ampliação da qualificação de profissionais de nível superior.

Neste contexto, como Belloni (2002, p. 118) diz, a EaD necessita de meios para implantação de uma educação de qualidade, no caso

Inovações educacionais decorrentes da utilização dos mais avançados recursos técnicos para a educação (o que inclui as Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC, mas também as técnicas de planejamento inspiradas nas teorias de sistemas, por exemplo) constituem um fenômeno social que transcende o campo da educação propriamente dita, para situar-se no nível mais

geral do papel da ciência e da técnica nas sociedades industriais modernas.

Com isso, a grande atribuição a esses valores positivos do polo UAB, apontam os alunos, se dá por que o espaço não se limita a oferta de apenas uma área de graduação, propiciando escolhas que remetem as peculiaridades de cada indivíduo, que são específicas e singulares, de forma a atender as demandas e contribuir na formação de profissionais para atuarem em diferentes áreas do conhecimento.

Enfoca-se, também, a importância do polo UAB/Itapipoca para a formação superior no município, visto que existe apenas uma universidade pública na cidade, Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI, vinculada a Universidade Estadual do Ceará - UECE, com a oferta de apenas quatro cursos de nível superior Pedagogia, Biologia, Química e Ciências Sociais. Nesse aspecto, a UAB/Itapipoca apresenta possibilidades formativas para os habitantes da cidade e regiões circunvizinhas, mediante cursos vinculados a instituições, com enfoque significativo no processo formativo, tais como Universidade Estadual do Ceará, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e Universidade Federal do Ceará. Contribuindo, desta forma, através da oferta de cursos de História, Geografia, Hotelaria, Matemática, Letras (inglês, português e espanhol) e Administração Pública.

A segunda pergunta remeteu ao seguinte questionamento: *COMO VOCÊ PERCEBE A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?*

Em relação a educação a distância os alunos argumentam que tal modalidade é uma divisora de águas no quesito facilidade e praticidade além permitir um aprendizado, por meio das condições geradas, que não é inferior ao da educação presencial.

A modalidade EAD é vista como uma grande oportunidade para quem não tem condições financeiras, tampouco o tempo necessário para frequentarem um ambiente presencial. É bom salientar que o ensino a distância oferece as mesmas condições de aprendizado pelas quais existem no modelo presencial, a diferença está em como se dão os conteúdos nestes dois modelos de ensino. (A3)

A EAD tem sua praticidade pois o sistema virtual pode ser acessado por celular, tablet ou computador, permitindo rápida interação, onde dúvidas e conteúdos podem ser registrados, a liberdade de acessar quando quiser é uma excelente alternativa para quem trabalha que pode acessar de onde está. (A4)

Enfoca-se a importância da autonomia discente, de forma que os indivíduos possam montar uma rotina de estudos que proporcione a compreensão dos conteúdos trabalhados no decorrer do curso formativo, buscando a troca de saberes entre os pares através dos ambientes de aprendizagem. Nesse aspecto, é importante o incentivo e acompanhamento do professor, propondo ações que auxiliem os formandos em sua

trajetória de estudos, de forma a contribuir em questões relacionadas a possíveis dúvidas, reverberando na construção do conhecimento (KENSKI, 2008).

Entretanto, um dos problemas apontados é a falta de um professor ‘físico’, em que muitas das vezes o aluno da EAD constrói uma dúvida e sente a necessidade de um professor presente para conversar pessoalmente a respeito dela. Nestes casos, a alternativa consiste em buscar apoio dos colegas.

(...) eu sinto falta de um professor para tirar minhas dúvidas, é um dos principais problemas que eu tenho com a EAD. (A3)

Com essa visão, Kenski (2008, p.11), apresenta, “o ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento”. Assim, vemos que os ambientes digitais oferecem novos espaços e tempos de interação com a informação e de comunicação entre os mestres e aprendizes. Dando aos alunos a liberdade e responsabilidade da construção do seu próprio conhecimento (ALMEIDA, 2002; LIMA, 2012).

Nesse contexto, a educação a como projeto educacional estruturado, conforme suas finalidades e objetivos, ocorre sem que haja a necessidade da presença física de alunos e professores ao mesmo tempo e num mesmo lugar (PRETI, 2009). O conceito de espaço e tempo é modificado, e em função desta especificidade, as TIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado (PORTO, 2012).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por meio das respostas coletadas junto aos sujeitos investigados, evidenciam que o polo UAB tem contribuído para a formação superior dos indivíduos que o frequentam. De forma específica, no curso de Administração Pública que fora explorado, principalmente em questões relativas a praticidade, tempo de estudo, custo benefício e mobilidade, elementos citados pelos sujeitos participantes do estudo

A educação a distância difere da abordagem presencial em questões relacionadas a presença física de um professor e a interação pessoal entre a turma, mas em aspectos relacionados a aprendizagem apresenta potencialidades que dependem do interesse pessoal do indivíduo. Assim é indispensável que o aluno da EAD

desenvolva uma rotina de estudos que se adeque as suas especificidades, de forma a participar da construção de seu próprio conhecimento e buscar a aprendizagem constante, não apenas buscar a certificação em determinado nível, mas o saber como forma de ingresso e atuação qualitativa em sua ação profissional (BELLONI, 2002; FELDKERCHER, 2012).

O polo UAB apresenta-se como um ambiente contribuinte para a cidade de Itapipoca e para municípios do seu entorno, que também se utilizam do local. Nesse aspecto, apontamos que é relevante um investimento que propiciem melhorias na estrutura e ampliação do polo, de maneira a expandir sua oferta e atender um maior contingente de pessoas, que por fins diversos, não tem a oportunidade de frequentar um curso na modalidade presencial.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. In: 6 Congreso Iberoamericano, 4 Simposio Internacional de Informática Educativa, 7 Taller Internacional de Software Educativo [Archivo de ordenador]: IE-2002: Vigo, 20, 21, 22 de Noviembre de 2002. Servicio de Publicaciones, 2002. p. 102.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70: LDA, 2011.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educação & sociedade, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.

BRASIL, 2018a. Ministério da educação (MEC). **O que é a Educação a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-%20HYPERLINK%20%22http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>>. Acesso em: jul/2018.

_____, 2018b. Ministério da educação (MEC). **O que é o sistema UAB**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>>. Acesso: jun/2018.

FELDKERCHER, N.; MANARA, A. S. **O uso das Tecnologias na Educação à Distância pelo professor tutor**. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, v. 15, n. 2, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** / Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. – SÃO Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias**. Cadernos Pedagogia Universitária, USP. Adaptado do capítulo, v. 8, 2008.

LIMA, A. **Fundamentos e práticas na ead**. Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.



PORTO, A.S; NEVES, M.F; MACHADO, M. **Educação a Distância na formação de professores:** ranços e avanços. In: Anais... 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, Brasília. 2012. p. 1-10.

PRETI, O. **Educação a distância:** fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VIEIRA, R S. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10, 2018.